

O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL NA DÉCADA DE 1980

LESTON, Odilon Jr¹

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

1 Acadêmico do Curso de Antropologia Social odilon_leston@hotmail.com

SIEBURGER, Enio S.²

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

2 Acadêmico do Curso de Lic. Plena em História eniosieburger@hotmail.com

FACHEL, José Plínio Guimarães Fachel³

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

3 Professor Orientador josefachel@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir focou a posição ideológica das fontes sobre o emblemático ano de 1984, no qual, o Brasil estava sob regime ditatorial desde 1964. Iniciou-se uma campanha para que ocorressem eleições democráticas, processo denominado *Diretas Já*, que modificou o rumo político do país. Outra parte fundamental é a análise da mobilização nacional para a implantação das eleições presidenciais diretas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia da pesquisa tem como viés historiográfico a Nova História Política utilizando como referencial teórico o autor René Rémond¹ e a diferenciação dos conceitos de manipulação e condicionamento por ele abordado:

Existe ainda uma diferença entre 'manipulação' e 'condicionamento'. Pode-se definir manipulação como a tentativa de provocar de maneira artificial uma reação da opinião pública, divulgando uma notícia falsa, organizando um atentado. Para dizer a verdade, não é muito fácil determinar a eficácia das manipulações da opinião pública.²

Destacamos neste ensaio o livro organizado por Baquero³, o qual ajudou na percepção comportamental do eleitor no Estado do Rio Grande do Sul, além de possuir em seu trabalho tabelas com os números das eleições de 1982, servindo de fonte secundária.

O livro "Brasil Nunca Mais"⁴, produzido no período histórico abordado, serve de informação sobre a ditadura militar, retratando as modalidades de torturas e os nomes dos envolvidos em alguns episódios ocorridos, produzido pela arquidiocese de São Paulo, nos revela o descontentamento da Igreja Católica com o regime ditatorial.

O autor José Murilo de Carvalho⁵ serviu de base para o desenvolvimento historiográfico deste ensaio. Seus estudos sobre a História

¹ René Rémond (org) Por uma história Política. 2ªed. Rio de Janeiro: FVG. 2003.

² BECKER, Jean-Jacques. A opinião pública. .185-212 In: René Rémond (org) Por uma história política. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV. 2003. P.192

³ BAQUERO, Marcelo. Abertura política e comportamento eleitoral nas eleições de 1982 no Rio Grande do Sul. 1ºed. Porto Alegre: UFRGS. 1984.

⁴ ARNS, Paulo Evaristo. Brasil: nunca mais. 4ºed. Petrópolis: Vozes. 1985.

⁵ CARVALHO, José Murilo de. A nova historiografia e o imaginário da República. P.11-22 Revista do Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre: UFRGS. Nº1.1993; também:

Política do Brasil são fundamentais para o entendimento do período histórico republicano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos fatores que definiram a posição da mídia foi a pressão imposta por seus patrocinadores, principalmente o governo, investidor de pequenas fortunas em setores midiáticos, para promover a divulgação de estatais e projetos realizados no país, e a repressão, que de forma amena era aplicada. Uma das formas onde podemos notar a repressão era o direito do governo em cassar e distribuir concessões para a criação de canais de televisão. No Brasil, os principais periódicos e a mídia televisionada, inicialmente descaracterizaram a campanha pelas eleições diretas para presidente.

O descontentamento com os regimes militares aumentou quando os países regidos por este tipo de governo, existentes na América Latina, entraram em grave crise econômica. Seja por causa do sucateamento industrial ou pelo aumento do preço do petróleo, tendo este último acarretado um maior endividamento dos países não produtores. A crise econômica indubitavelmente modificou o pensamento da população que, em sua maioria, tornou-se contrária ao regime militar. Outro fator é a mudança da conjuntura externa e a modificação do comportamento político norte-americano, que após pressões internas, reprovou os regimes ditatoriais da América do Sul.

A seguir citação extraída do livro do historiador inglês Eric Hobsbawn sobre a atitude política da população.

(...) Os ricos não precisam se incomodar com o direito a tratamento médico barato ou gratuito. Os pobres é que têm de se incomodar com razões para exigir um grande número de direitos, e é por isso que eles desempenharam um papel bastante importante no desenvolvimento dos direitos humanos, independentemente de sua atitude quanto à 'lei natural', à teoria política, ou à teoria legal dos direitos e da justiça. E poderia ser argumentado que isto tudo é o que realmente precisa ser dito sobre o tema deste ensaio.⁶

Notadamente o descontentamento do povo e as pressões realizadas pela população surtiram efeitos nos resultados políticos e nas ações governamentais de seus respectivos países.

O general Ernesto Geisel, chefe da Casa Militar no governo de Castelo Branco, assumiu o principal posto do executivo em 1974. O então presidente, enfrentou o desgaste com a Igreja Católica, estes indignados com a tortura e mortes causadas pelo sistema ditatorial. Além disso, os bispos rezaram as missas de sepultamento dos opositores do regime assassinados pela ditadura. Entretanto, medidas para amenizar a repressão no país foram realizadas por Geisel, principalmente no ano de 1978, no qual ocorreu o final da censura realizada pelas Forças Armadas, Ministério da Justiça e a Polícia Federal.

Em 1979 iniciou a reabertura política, permitindo que exilados pudessem retornar ao país. No mês de dezembro deste mesmo ano é criada a lei orgânica dos partidos, qual trouxe alguns benefícios e a criação de partidos políticos como o PT, PDT, PDS, PMDB, PTB, entre outros.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras. 1991

⁶ HOBBSAWN, Eric. Mundos do trabalho: Novos estudos sobre a história operária. 5ª ed. São Paulo: Paz e terra. 2008

O ano de 1982 foi destaque pela união dos partidos opositores de oposição consentidos pelo regime, entre eles PT, PMDB, PDT e PTB, que se aliaram pelo movimento de *Diretas Já*.

Demais fatores como atentados a bomba⁷, iniciados na década de 1980, essas ações eram geralmente realizadas por militares que estavam contra a reabertura política e a falta de punição para estes, uniram ainda mais a sociedade civil contra o regime ditatorial.

O deputado Dante de Oliveira propôs a lei para que ocorressem eleições diretas para o cargo máximo do executivo do Brasil, a sociedade civil se manifestou favorável à emenda realizando passeatas e comícios. Após o Congresso Nacional reprovar a emenda Dante de Oliveira, a população apoiou a candidatura de Tancredo Neves para presidente.

A chapa composta por Tancredo Neves (PMDB) e seu vice-presidente José Sarney ex-PDS, derrotou Paulo Maluf (PDS), contabilizando no colégio eleitoral 480 votos para Tancredo Neves e 180 para Paulo Maluf.

Apenas em 1988, com a criação da Constituição Federal, também conhecida por “constituição cidadã”, o povo brasileiro obteve o direito de escolher seu representante para a presidência da república.

4 CONCLUSÕES

Constatou-se que alguns meios de comunicação no Brasil apesar de atualmente não estarem sob censura como no período ditatorial, utilizam-se de práticas de omissão e distorção das informações. Desta vez, no interesse de seus patrocinadores.

O referido resumo trabalhou uma ínfima parte das questões políticas e sociais de um período repleto de fatos históricos importantes ocorridos no Brasil. Por fim, é válido salientar que este trabalho é fragmento de uma temática que possibilita inúmeras formas de aprofundamento.

5 REFERÊNCIAS

- ARNS, Paulo Evaristo. Brasil: nunca mais. 4^oed. Petrópolis: Vozes. 1985.
- BAQUERO, Marcelo. Abertura política e comportamento eleitoral nas eleições de 1982 no Rio Grande do Sul. 1^oed. Porto Alegre: UFRGS.1984
- BECKER, Jean-Jacques. A opinião pública. P.185-212 In: René Rémond (org) Por uma história política. 2^o ed. Rio de Janeiro: FGV. 2003
- CARVALHO, José Murilo de. A nova historiografia e o imaginário da República. P.11-22. Revista do Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. UFRGS. N^o1. 1993
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 2^aed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. 2002
- HOBSBAWN, Eric. Mundos do trabalho: Novos estudos sobre a história operária. 5^a ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008

⁷ Um dos atentados deste período que obteve maior repercussão ocorreu em março de 1981, quando dois militares do exército tentaram instalar bombas no Centro de convenções do Estado do Rio de Janeiro, também denominado Riocentro. Entretanto uma das bombas que seria implantada na região explodiu no carro dos militares ocasionando o falecimento de ambos os envolvidos.

RÉMOND, René (org.) Por uma história política. 2ªed. Rio de Janeiro: FGV.2003